

O PAPEL DA ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

THE ROLE OF NURSING IN THE INTENSIVE CARE UNITS OF ONCOLOGICAL PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

¹MENDES, Ana Paula; ¹PEREIRA, Silmara Rosa; ¹AMORIM, Luana Helena Moreton; ²COIMBRA, Juliano Rodrigues.

^{1e2}Curso de Enfermagem - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - Unifão/FEMM

RESUMO

Os pacientes oncológicos estão entre os principais usuários dos leitos de UTI, e também os mais frágeis e susceptíveis a complicações que podem resultar em infecções, e morte. Mas os riscos desses problemas podem ser reduzidos com uma assistência de enfermagem adequada, organizada e humanizada. Os resultados indicam que não basta internar e medicar o paciente, é preciso oferecer um tratamento humano e de qualidade. Oferecer o tratamento adequado dentro de uma unidade de terapia intensiva significa conhecer as características de cada paciente, e planejar a assistência de enfermagem de acordo com as necessidades de cada um, a fim de diminuir mortalidade, tempo de internação, e amenizar angústias sentidas nesse momento. O ambiente hospitalar dentro de uma unidade de terapia intensiva está longe de ser um ambiente aconchegante, tornar esse ambiente mais humanizado envolve um conjunto de iniciativas, como apoio familiar, apoio religioso, ouvir com calma, dar atenção necessária, ter humor, alívio à dor e sintomas, ter envolvimento e saber compartilhar.

Palavras-chave: Oncologia; Assistência de Enfermagem; Cuidados Paliativos e Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Cancer patients are among the main users of ICU beds, as well as the most fragile and susceptible to complications that can result in infections and death. But the risks of these problems can be reduced with adequate, organized and humanized nursing care. The results indicate that it is not enough to hospitalize and medicate the patient, it is necessary to offer humane and quality treatment. Offering adequate treatment within an intensive care unit means knowing the characteristics of each patient, and planning nursing care according to the needs of each one, in order to reduce mortality, length of stay, and alleviate the anguish felt at that time. The hospital environment within an intensive care unit is far from being a cozy environment, making this environment more humanized involves a set of initiatives, such as family support, religious support, calm listening, giving necessary attention, having humor, pain relief and symptoms, being involved and knowing how to share.

Keywords: Oncology; Nursing Care; Palliative Care and Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

O câncer é descrito como um sério problema de saúde pública, em nível de escala mundial, visto que as neoplasias malignas são responsáveis pela segunda maior causa de óbitos no Brasil. Segundo estimativas da Organização

Mundial de Saúde (OMS), até 2030 aproximadamente 27 milhões de novos casos da doença serão diagnosticadas, 17 milhões de mortes ocorrerão por essa doença e 75 milhões estarão em tratamento anualmente, e com maior ocorrência e incidências nos países de baixa e média renda. (DARONCO *et al.*,2014).

Câncer é definido como uma multiplicação desordenada de determinado tipo celular, onde o seu grande potencial para invadir tecidos vizinhos pode causar desordem sistêmica, fazendo com que se torne temido mundialmente. (OLIVEIRA, 2016).

Ultimamente, com os avanços na assistência aos pacientes com câncer houve maior probabilidade de controle, regressão ou cura da doença. Entretanto, os tratamentos mais agressivos como quimioterapia e cirurgia oncológica resultam diretamente em uma maior utilização de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Sendo assim os profissionais de enfermagem que atuam em uma UTI devem ter um elevado conhecimento técnico científico e serem capacitados para lidar com a perda, a dor, o sofrimento e todo estresse que o trabalho e o ambiente provocam. (MACHADO *et al.*,2014).

A sobrevida do paciente com câncer tem melhorado continuamente nas últimas décadas devido à sua detecção precoce, aos avanços nas técnicas cirúrgicas e à melhoria nos cuidados de suporte diante de complicações clínicas decorrentes do câncer ou do seu tratamento. Como conseqüência, houve um crescente número de pacientes internados nas unidades de terapia intensiva (UTIs) para o tratamento de complicações graves relacionadas direta ou indiretamente ao câncer. Além disso, é provável que os recentes avanços no atendimento geral da UTI também levam a um importante impacto nos resultados em curto prazo desses pacientes gravemente enfermos. (VIANA,2019).

O tema proposto sugere um maior conhecimento das diversas complicações que podem levar um paciente oncológico, a necessitar de cuidados específicos em unidades de terapia intensiva e reforçar para os profissionais de enfermagem a necessidade de estar sempre se atualizando para promover um atendimento com segurança e qualidade ao paciente

oncológico, principalmente na fase terminal onde se ministra os cuidados paliativos.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender as necessidades sobre o conforto dos pacientes oncológicos na fase terminal e seus familiares, a fim de proporcionar uma assistência adequada, visando à melhoria da qualidade de vida, quebrando paradigmas e aproximando o familiar do cuidado prestado ao seu ente querido.

Desta forma este estudo terá como objetivo refletir sobre o papel da enfermagem nas unidades de terapia intensiva de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Optou-se pela busca de uma síntese de publicações referentes ao tema, através da análise de artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO e BIBLIOTECA VIRTUAL. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: Oncologia, Assistência de Enfermagem, Cuidados Paliativos e Unidade de Terapia Intensiva. Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um. Os critérios para inclusão estabelecidos foram artigos publicados no período de 2012 a 2021, disponíveis nas bases de dados, em português com acesso na íntegra. Os critérios de exclusão foram os estudos cuja abordagem não forneceu subsídio para completar a pesquisa. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 08 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa. Também se utilizou como referencial a literatura encontrada na biblioteca virtual.

DESENVOLVIMENTO

No mundo, a grande maioria dos indivíduos que são diagnosticados com câncer encontram-se em estágio avançado da doença e sem prognóstico de cura o que evolui para o óbito. O diagnóstico tardio contribui para o mau prognóstico da doença, e essa situação ocorre com muita frequência devido à

precariedade de ações de educação em saúde, ao desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde que podem reduzir os fatores de risco, levando a identificação precoce do câncer. (OLIVEIRA, 2016).

Os objetivos da internação de pacientes oncológicos na UTI é a estabilização das suas condições e a melhora do seu prognóstico em curto prazo, para que assim, eles possam receber os tratamentos adicionais da malignidade subjacente. Quando o câncer é progressivo ou refratário à quimioterapia e tem opções limitadas de tratamento, é improvável que o atendimento na UTI alterará o resultado geral. Entretanto, a enfermagem deve saber cuidar do paciente oncológico e crítico, baseando-se em evidências científicas, para a contribuição de uma razoável qualidade de vida independentemente de sua condição oncológica. (VIANA, 2019).

Ao se conhecer as necessidades dos cuidados e conforto por parte da equipe de enfermagem, o profissional é direcionado a reflexões sobre o ambiente de cuidado e as mudanças dentro do contexto hospitalar, auxiliando nas percepções acerca dos cuidados necessários para o bem-estar e melhor qualidade de vida aos pacientes em cuidados paliativos. (DANROCO *et al.*, 2014).

Para uma melhor qualidade na assistência e nas condições de trabalho dos profissionais, devem ser levadas em conta as características sociodemográficas, bem como a experiência profissional, afinidade pela área, educação permanente em aspectos específicos sobre Oncologia, como sendo influenciadoras no desenvolvimento dos cuidados e nas relações dos profissionais com os pacientes e familiares, e entre os diferentes profissionais que atuam nessas unidades. (MACHADO *et al.*, 2014).

As complicações que ocorrem com o tratamento ou com o próprio câncer são sérias e potencialmente fatais. Sendo assim os pacientes oncológicos necessitam frequentemente de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Essa internação na UTI torna-se um sério problema do Sistema Único de Saúde (SUS), permeado pela escassez de leitos e pelo mau prognóstico do câncer. A escassez de leitos é algo corrigível, porém os critérios de internação dos pacientes oncológicos nas UTIs é algo controverso, pois

alguns evoluem para a cura e outros são exclusivamente passíveis de cuidados paliativos. (OLIVEIRA, 2016).

As principais situações que podem levar os pacientes oncológicos à unidade de terapia intensiva estão descritas nas situações clínicas, como as complicações cardiopulmonares (tamponamento cardíaco, síndrome da veia cava superior, tromboembolia pulmonar), complicações neurológicas (metástases cerebrais e aumento da pressão intracraniana, síndrome da compressão medular), emergências oncológicas metabólicas (síndrome de lise tumoral, hipercalemia, hiperuricemia, hiperfosfatemia e hipocalcemia, insuficiência renal aguda e diálise, hipercalemia, hipercalcemia maligna, neutropenia febril em paciente internado na UTI) e nas situações cirúrgicas, como as cirurgias oncológicas de cabeça e pescoço e cirurgia citorrredutora com quimioterapia intraperitoneal hipertérmica. (VIANA, 2019).

O cuidado paliativo visa atender as necessidades do paciente. São prestados cuidados integrais aos pacientes e familiares, administrados por profissionais que fazem parte de uma equipe multidisciplinar, elaborados com o intuito de amenizar o sofrimento humano e buscando a melhora da qualidade de vida do paciente. (BARROS *et al.*, 2012).

Alguns fatores influenciam na admissão e/ou permanência dos pacientes com câncer avançado e/ou em fase terminal nas UTIs. Destaca-se a utilização de escores prognósticos não específicos para a avaliação dos clientes oncológicos à admissão, o que pode aumentar o risco de morte dos mesmos; alteração no prognóstico depois da hospitalização na UTI; escasso espaço físico para alocar pessoas com neoplasia avançada em detrimento do número reduzido de serviços de cuidados paliativos; questões sócio-culturais; e abordagem inadequada acerca da temática da finitude humana e da atenção paliativa junto aos profissionais de saúde em processo de formação, além daqueles que estão exercendo suas atividades profissionais no campo prático. (MENDONÇA; MOREIRA; CARVALHO, 2012).

Os cuidados paliativos administrados em equipe, com caráter multiprofissional e interdisciplinar, resulta em uma abordagem destinada ao paciente em sua totalidade, com total satisfação das suas necessidades físicas, social, emocional e espiritual. Vale ressaltar que, os cuidados paliativos

ministrados nas unidades de terapia intensiva requerem habilidades profissionais específicas da equipe, com a finalidade de atender às necessidades dos pacientes quanto as de seus familiares, ao ponto que se considera que o paciente e sua família são partes fundamentais dos cuidados paliativos, sendo necessária uma integração de todos para a prestação de cuidados que propiciem uma melhoria da qualidade de vida. (PERÃO *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que a abordagem da equipe de enfermagem na promoção de uma melhor qualidade de vida e a humanização da assistência, incluindo o acompanhamento no luto, é de extrema importância para o atendimento dos pacientes em sua fase terminal da doença. Essa abordagem resulta em uma maneira diferente de observar as necessidades do paciente e sua família; resultando em uma composição de equipe capacitada para desenvolver uma assistência ampliada e significativa. (PAIVA *et al.*, 2021).

O ato de cuidar de pacientes no âmbito dos cuidados paliativos na UTI é relativo, permeado de contradições, sentimentos negativos e assistência pouco humanizada. Entende-se que o enfrentamento da morte ainda se trata de grande um desafio, uma vez que propicia dilemas éticos e paradigmáticos, tendo em vista que os profissionais são formados e treinados com base no modelo que prioriza a doença e a cura. Quando se trata de um paciente com câncer, entende-se que seu quadro clínico geralmente é afetado por variáveis da própria doença e dos tratamentos, o que gera um impacto negativo na qualidade de vida, em especial quando se manifesta sintoma físico, decorrentes dos tratamentos aplicados, mesmo quando se tem somente objetivos paliativos. (SANTOS *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pacientes com câncer podem apresentar diferentes complicações, decorrentes do tumor primário, de metástases ou devido ao tratamento antineoplásico. Na maioria das situações, são necessários avaliação imediata, diagnóstico e tratamento.

No processo de hospitalização de um paciente em fase terminal, o impacto de uma doença grave pode ser um precursor de mudanças na estrutura familiar.

A fim de superar os desafios da assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos e internados em Unidade de Terapia Intensiva, se faz necessário reconhecer as intervenções de enfermagem que proporcionem o conforto, o apoio familiar, o controle dos sinais e sintomas, a integração dos saberes entre os profissionais, o estabelecimento de uma comunicação efetiva, um ambiente agradável e o planejamento das ações.

O ambiente hospitalar está longe de ser um ambiente aconchegante. As UTIs, por exemplo, são unidades de saúde dotadas de diversos equipamentos, sons, pouca iluminação e isso faz com que o distanciamento dos familiares, a doença, o próprio ambiente e o longo período de internação seja cercado de medos e angustias. Cabe a equipe de enfermagem juntamente com os demais membros da equipe, promover ações conjuntas com o intuito de tornar o ambiente de UTI mais aconchegante.

Na UTI são estabelecidos como princípios fundamentais de cuidados paliativos, a aceitação da morte de modo natural e esperado, devendo priorizar as necessidades e interesses do paciente, garantindo a qualidade de vida, aliviando a dor e os sintomas que possam causar desconforto físico, espiritual, psicológico, emocional e social do paciente e seus familiares, respeitando a autonomia do paciente.

A espiritualidade também é um fator de harmonia da equipe de enfermagem, ao passo que é um importante recurso terapêutico, capaz de proporcionar conforto.

REFERÊNCIAS

DARONCO, V. F.; ROSANELLI, C. DE L. S. P.; LORO, M. M.; KOLANKIEWICZ, A. C. B.; Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de uma equipe de enfermagem / Palliative care to cancer patients: perceptions of a nursing team. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 657 - 664, 29 out. 2014.

MACHADO HERCOS, T.; DE SIQUEIRA VIEIRA, F.; SILVA DE OLIVEIRA, M.; SCATRALHE BUETTO, L.; MEGUMI NAKA SHIMURA, C.; MEGUMI SONOBE,

H. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 1, p. 51-58, 31 mar. 2014.

OLIVEIRA, T. F. Intervenções de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v.07, n.01, p. 343-355, 2016

BARROS, N.; OLIVEIRA, C. D. B.; ALVES, E. R. P.; FRANÇA, I. S. X.; NASCIMENTO, R. M.; FREIRE, M. E. M. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.2, n.3, p. 630 – 640, 2012.

MENDONÇA, Ana Carolina Abeid; MOREIRA, Marléa Chagas; CARVALHO, Vilma de. Atenção paliativa oncológica em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 817-823, dez. 2012.

SANTOS, Débora Cristina Leitão dos et al. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 295-300, maio 2017.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências**. 2.ed. artmed, 2019.

PERÃO, Odisséia Fátima et al. Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, fev. 2021.

PAIVA, Carolina Fraga et al. Aspectos históricos do manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n.05, ago. 2021.